

A teoria da expectativa de Vroom no encontro de capacitação da equipe do projeto de extensão Esporte Sem Parar

Cristiane Rodrigues da Rocha¹, Giulia Neres Pontes², Thalia Jardim Dourado², Andre Luis do Nascimento Ferreira³, Vinicius Antônio Alves Pereira², Luisa Colares Ribeiro², Andressa Teoli Nunciaroni⁴, Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves⁵, Vinicius Pinheiro Israel⁶

Resumo: O Esporte Sem Parar é um projeto de extensão da Secretaria Nacional de Esporte, Lazer e Inclusão Social, em parceria com a ONG Contato e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Este artigo objetiva relatar a experiência do encontro de capacitação presencial da equipe do projeto durante a pandemia de COVID-19, na perspectiva da Teoria da Expectativa de Vroom. Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. Os resultados mostram que a biossegurança, diante de estabilidade epidemiológica, viabiliza treinamentos presenciais. A expectativa encontrada foi que o esforço empregado pela equipe conduzirá à realização pessoal, criação de vínculo, inclusão social, melhora da saúde, relacionamento interpessoal, espaço de convivência e apoio às pessoas socialmente vulneráveis. Conclui-se que a melhora na qualidade de vida possui valência para estes participantes, segundo a Teoria da Expectativa de Vroom, e pode ser a motivação para profissionais e participantes continuarem as atividades.

Palavras-chave: Capacitação. Esporte. Saúde.

Área Temática: Saúde.

Vroom's Expectancy Theory at the extension project Esporte Sem Parar team training event

Abstract: Esporte Sem Parar is an extension project of the National Sport, Leisure and Social Inclusion Department, in partnership with NGO Contato and the Federal University of the State of Rio de Janeiro. This paper aims to report the experience of the training event for the project team during the pandemic, from the perspective of Vroom's Expectancy Theory. Qualitative study, experience report type. The results show that biosafety, in the face of epidemiological stability, enables in-person training. The expectation found was that the effort employed by the team will lead to personal fulfillment, creation of bonds, social inclusion, health improvement, interpersonal relationship, space for coexistence and support for socially vulnerable people. It is concluded that improvement in the quality of life has a valence for these participants, according to Vroom's Expectancy Theory, and may be the motivation for professionals and participants to continue the activities.

Keywords: : Training. Sport. Health.

¹ Doutora em Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

² Acadêmico(a) de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³ Mestre em Mídia e Cotidiano. Graduado em Comunicação Social. Acadêmico de Medicina da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

⁴ Doutora e Mestre em Ciências da Saúde pela UNICAMP. Bacharel e Licenciada em Enfermagem (UNICAMP). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

⁵ Doutora e Mestre em Ciências da Química pela PUC/RJ. Nutricionista (UNIRIO) e farmacêutica (UFF). Professora Titular do Departamento de Ciência dos Alimentos da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

⁶ Doutor em Sociologia e em Estatística. Especialista em Metodologia Quantitativa. Professor Adjunto do Departamento de Métodos Quantitativos da Escola de Matemática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

La Teoría de las Expectativas de Vroom en el encuentro de capacitación del equipo del proyecto de extensión Esporte Sem Parar

Resumen: *Esporte Sem Parar es un proyecto de extensión de la Secretaría Nacional de Deporte, Ocio e Inclusión Social, en alianza con la ONG Contacto y la Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro. El objetivo de este artículo es dar cuenta de la experiencia del encuentro de capacitación presencial del equipo del proyecto durante la pandemia de COVID-19, bajo la perspectiva de la teoría de las expectativas de Vroom. Estudio cualitativo, del tipo relato de experiencia. Los resultados muestran que la bioseguridad, frente a la estabilidad epidemiológica, hace posible la capacitación presencial. La expectativa identificada es que el esfuerzo empleado por el equipo conduzca a la realización personal, la construcción de vínculos, la inclusión social, la mejora de la salud, las relaciones interpersonales, el espacio de convivencia y el apoyo a las personas socialmente vulnerables. Se concluye que la mejora en la calidad de vida tiene valencia para estos participantes, de acuerdo con la Teoría de las Expectativas de Vroom, y puede ser la motivación para que los profesionales y participantes continúen realizando sus actividades.*

Palabras clave: *Capacitación. Deporte. Salud.*

INTRODUÇÃO

Enquadrado nos moldes da Secretaria Nacional de Esporte, Lazer e Inclusão Social, em parceria com a ONG Contato e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, o projeto Esporte Sem Parar representa a sinergia de propósitos entre as entidades envolvidas, em prol da garantia dos direitos da sociedade. Tem como objetivos: impactar a cultura esportiva dos locais onde o projeto é implementado; fomentar a inclusão social da população que tem acesso às oportunidades da prática esportiva; melhorar os indicadores de saúde dos beneficiários e atrair sua atenção para a prática esportiva, reduzindo, assim, reduzir o tempo disponível para envolvimento com a vida ilícita.

O projeto oferece a possibilidade de atuação capilarizada em uma grande extensão do estado do Rio de Janeiro, promovendo a luta pela transformação da atual sociedade brasileira em uma coletividade mais consciente, mais justa e mais preparada para lidar com as diferenças e dificuldades que influenciam diretamente na sua qualidade de vida, permitindo a promoção do autoconhecimento, incluindo hábitos e comportamentos mais construtivos e colaborativos.

Em termos de localização, o projeto está sendo executado em 40 polos, em diferentes áreas de vulnerabilidade no município do Rio de Janeiro e interior do estado; estende-se a toda população que tenha a partir de seis anos de idade, com uma meta de atendimento de 4.000 pessoas. Nestes locais, são desenvolvidas ações em diversas modalidades esportivas. Tais ações partem de conceitos como equidade, integralidade, acesso e inclusão, em consonância com as condições de vida da população local e abrindo espaços de diálogo e de trocas de vivências, que vão além de atividades físicas ao evidenciarem a potência existente nos territórios.

A capacitação dos profissionais integrantes do projeto tem como estratégia a educação permanente, uma forma de aprendizagem que exige a articulação entre diferentes saberes e profissionais, na qual se estabelece a indissociabilidade do ensinar e aprender (BISPO JÚNIOR; MOREIRA, 2017).

Neste sentido, para o alcance dos objetivos propostos, realizou-se a capacitação da equipe sobre diversos temas referentes à saúde e à importância da ação de cada membro para o sucesso do ensino e da pesquisa nos locais em que o projeto é desenvolvido; outro tema abordado foi a promoção efetiva da transformação dos beneficiários. No entanto, no planejamento da capacitação surgiram muitos desafios em relação à segurança e à proteção de todos em um período de pandemia, que serão apresentados neste artigo.

OBJETIVOS

Isto posto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência da capacitação presencial da equipe do projeto, realizada em tempos de pandemia de COVID-19, por meio da teoria da expectativa de Vroom.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, metodologia que permite avaliar os aspectos subjetivos do ser humano e, de forma concreta, contribuir para a experiência de práticas semelhantes. Esse tipo de pesquisa possibilita a compreensão do fenômeno estudado na perspectiva dos agentes envolvidos (PINHO *et al.*, 2015).

A organização, capacitação e análise dos dados foram permeadas pela Teoria da Expectativa de Vroom, que considera que as pessoas possuem expectativas sobre os resultados decorrentes de suas escolhas, em consequência de suas ações (WYSE, 2018). Vroom estabeleceu também, nesta teoria, cálculos estatísticos em que o desempenho individual tem relação direta com a habilidade e a motivação (CAMILLO, D.; ROCHA; CAMILLO, C., 2020). Desta forma, foram discutidas e avaliadas as motivações e expectativas que seriam empregadas pelos participantes e profissionais no que concerne à realização do trabalho no projeto.

O local escolhido para o evento foi o auditório Vera Janacópulos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, cuja capacidade para 200 pessoas assegurou o distanciamento dos participantes e permitiu que se seguissem todas as recomendações de biossegurança definidas pela Organização Mundial de Saúde. Participaram do encontro representantes dos 40 polos, que, na íntegra, formam uma equipe de 120 pessoas, sendo 40 professores de educação física, 40 monitores, 40 articuladores sociais, um coordenador, quatro pesquisadores e cinco bolsistas de graduação.

A capacitação foi organizada em cinco momentos: 1) instruções do coordenador do projeto com orientações administrativas dos polos; 2) motivação da diretora-geral da ONG; 3) apresentação dos pesquisadores e suas respectivas linhas de trabalho; 4) espaço de fala concedido a cada polo, em que os representantes destes núcleos discutiram a realidade local, suas potencialidades e dificuldades, promovendo a troca de experiências; e 5) avaliação final para manifestação das impressões acerca do evento por cada participante. A ficha de avaliação conteve três perguntas abertas – “que bom”, “que pena” e “que tal” – objetivando aferir, respectivamente, aspectos positivos e negativos e sugestões de melhorias.

Cabe ressaltar que todo o relato de experiência reportado neste artigo diz respeito à percepção dos autores, integrantes do projeto, que atuam como bolsistas e pesquisadores extensionistas, não como profissionais nos polos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento contou com a presença de 34 professores de educação física, 25 articuladores e 30 monitores. Da universidade, estiveram presentes os cinco bolsistas, as três pesquisadoras extensionistas, e o coordenador de pesquisa do projeto de extensão; e da ONG, o coordenador dos núcleos do projeto Esporte Sem Parar e a diretora-geral da instituição.

No primeiro momento, o coordenador de pesquisa do projeto orientou sobre a identidade do projeto, representada no uniforme, nos logos e nos padrões de conduta estabelecidos pela equipe no que tange à segurança e ao registro dos dados dos participantes do evento. No segundo momento, a diretora-geral da ONG fez uma apresentação motivacional, com foco na integralidade, inclusão e importância do projeto para as comunidades, interagindo com o grupo, que respondeu a todos os estímulos da palestrante. Em seguida, as equipes dos polos puderam conhecer os projetos dos pesquisadores e entender como os dados gerados nos polos, relacionados ao objetivo de “trabalhar os aspectos da saúde”, são transformados em materiais para análise científica, permitindo uma visibilidade do impacto que a ação desenvolvida produz na vida dos usuários.

No que se refere à troca de experiências, quarto momento do encontro, pode-se dizer que a abertura de fala aos representantes dos núcleos constituiu parte riquíssima do evento, em que, apesar da timidez inicial, os participantes foram, pouco a pouco, se sentindo cada vez mais confiantes para expor seus pensamentos e sentimentos sobre o projeto. Tais relatos foram divididos em aspectos da prática esportiva vivenciada nos polos e sentimentos compartilhados.

Além da realização de atividade física através de diferentes modalidades esportivas, foi possível observar que o projeto possibilita a criação de ambientes de convivência entre os participantes, fato evidenciado por relatos de campeonatos esportivos organizados dentro da comunidade, comemoração de festas de aniversário e celebração de datas festivas, como Dia das Crianças, Dia dos Pais e encerramento do ano. As principais motivações dos beneficiários para participar do projeto, segundo a fala dos profissionais, foram a busca por qualidade de vida; perda de peso corporal e prevenção de doenças e agravos, por exemplo, a fim de minimizar os sintomas relativos à ansiedade e ao estresse; bem como formação cidadã e social.

Dentre os sentimentos compartilhados, foram mencionados os benefícios proporcionados às comunidades, na perspectiva dos profissionais. Esses benefícios incluíram a formação de espaço de convivência, por meio de diálogos, o autocuidado, e a possibilidade de desenvolvimento dos sujeitos em diversos âmbitos: social, de inclusão, comunitário, cidadão, físico, motor, psicológico, intelectual, de relacionamento interpessoal. Sentimentos de integração entre os profissionais e as famílias dos participantes do projeto foram enfatizados. Houve, ainda,

relatos de ações solidárias nos territórios, para arrecadação de verba destinada à compra de materiais que não foram previstos no planejamento inicial ou de alimentos/produtos de higiene e sapatos a serem distribuídos às famílias em situação de vulnerabilidade social.

Foram marcantes os relatos sobre a importância do projeto para seus integrantes em termos de realização pessoal, reciprocidade, criação de vínculo e referência para os beneficiários. Os profissionais evidenciaram também as vantagens da parceria entre os polos do projeto e os equipamentos sociais presentes nos territórios, como serviços de saúde e assistência social, associações de moradores e comércio local.

Em relação à avaliação pós-evento pelos participantes, foram preenchidas 64 fichas, das quais 63 registraram avaliações positivas; 28, avaliações negativas; e 39, sugestões.

Os pontos mais citados nas avaliações positivas foram a organização, a alimentação, a sensação de motivação, o conteúdo abordado, a integração com a universidade, a troca de experiências entre os participantes de diferentes núcleos e sobre os palestrantes.

Quanto às avaliações negativas, 13 das 28 comentavam situações não ligadas ao evento em si, mas a condições de trabalho no projeto como um todo, configurando demandas relacionadas a materiais e à estrutura física dos núcleos. Os pontos referentes ao evento foram: a duração curta do evento, necessidade de mais espaço para a participação dos núcleos, ter sido realizado em dia útil, qualidade do som, ausência de atividades em grupo, pouco dinamismo, conteúdo restrito e pouca integração com a universidade.

As sugestões foram muito variadas e boa parte não se restringia ao evento. Quinze participantes apresentaram sugestões específicas sobre o encontro, dentre elas: ampliar a interação entre os núcleos, trazer temas de palestras específicos, realizar o evento em um sábado, realizar o evento em um dia de aula do núcleo, usar um local de mais fácil acesso e melhorar a sequenciação das palestras.

Também houve, durante o evento, a oportunidade de conhecer a motivação dos beneficiários para procurarem o serviço nos polos, e de perceber que é diversificada: uns buscam a melhora da saúde física, diminuição do peso corporal e prevenção de doenças; outros procuram atividades voltadas à saúde mental, como o combate à ansiedade e ao estresse; alguns, a formação cidadã e social; bem como existe um grupo que entra para o projeto para ter um espaço de convivência. E estas expectativas são realmente atendidas nos polos; deste modo, a chamada para novos inscritos pode explorar a motivação de uma melhor saúde física, mental, social e cidadã.

De acordo com Vroom (1995), o processo de motivação ocorre mediante os objetivos de cada pessoa e da visão da recompensa que terá em virtude de suas ações. Ou seja, cada participante do projeto é motivado pelo objetivo que deseja alcançar. Para Vroom, a motivação corresponde ao produto da expectativa x instrumentalidade x valência. Assim, a expectativa, tanto para a equipe quanto para os participantes, é de que a dedicação e a persistência no trabalho desenvolvido pelos polos trarão, para todos, benefícios que se traduzem em uma melhor qualidade de vida, que, por sua vez, equivale à instrumentalidade. Isso significa que, se for

cumprida a meta pensada na expectativa, a recompensa é obtida. Se a equipe e os participantes acreditam que esta recompensa é válida, tem-se a valência, que é a importância dada à recompensa oferecida. Neste caso, houve esta confirmação, autorreferida, da relevância dos ganhos para a comunidade com a prática de esportes e atividades físicas, que podem ser a motivação para profissionais e participantes darem continuidade ao projeto nos polos.

Na avaliação do evento, emergiram algumas limitações que normalmente sucedem em um encontro realizado em plena pandemia, como a pouca interatividade entre os participantes em razão do distanciamento necessário para a segurança de todos. Por outro lado, foi importante identificar que os participantes aproveitaram a avaliação do evento para colocarem as dificuldades vivenciadas nos polos, o que levou à reflexão sobre a necessidade de uma avaliação periódica dos processos de planejamento e estruturação para o funcionamento de cada unidade. A avaliação é um recurso pedagógico essencial, que auxilia na reflexão crítica e na correção de fragilidades, promovendo um processo de ensino e aprendizagem que induz a transformações positivas tanto para as pessoas quanto para a instituição (MONTES; RODRIGUES; AZEVEDO, 2019).

A equipe, inclusive, se sente bem quando existe na organização uma cultura de *feedbacks* e avaliações, uma vez que predispõem a um relacionamento legítimo entre líderes e liderados (LEITE; NASCIMENTO; MATTEU, 2018).

Em relação às sugestões, observou-se o desejo de que houvesse mais eventos acadêmicos, oportunizando a aprendizagem; mais eventos sociais, propiciando o conhecimento das pessoas, a união do grupo e maior aproximação entre a universidade, os pesquisadores, os coordenadores e os polos. A aproximação entre a universidade e a comunidade tem como principais finalidades a promoção e a construção de políticas alternativas e de relevância social, além de estabelecer uma troca de conhecimento acadêmico e popular que promova a democratização do aprendizado e a participação efetiva da comunidade na universidade (ALBRECHT; BASTOS, 2020).

Salienta-se que as atividades de extensão universitária consistem na principal ferramenta utilizada pelas universidades para a efetivação do seu compromisso social com a sociedade (ARRUDA-BARBOSA *et al.*, 2019). Isso corrobora o pensamento de Origo *et al.* (2020) quando afirmam que estas ações criam vínculos e redes de trocas entre a comunidade universitária e a sociedade, abrindo oportunidades para uma relação mais harmoniosa de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÕES

No encontro para a capacitação, diante da pandemia e da crise econômica que vêm deixando muitas marcas negativas, como as mortes e as dificuldades financeiras, buscou-se trabalhar a motivação da equipe do projeto Esporte Sem Parar. Constatou-se que a motivação para prosseguir com este trabalho permeou desde aspectos mais pessoais, como a realização profissional, até aspectos que envolvem o bem-estar coletivo.

Assim, a recompensa declarada pelo grupo, chamada de instrumentalidade por Vroom, foi a soma de: realização pessoal, a criação de vínculo com as famílias, um espaço de convivência, a inclusão social, o relacionamento interpessoal, o apoio às pessoas em vulnerabilidade social e a melhora da saúde. Depreende-se destes dados que a melhora na qualidade de vida é a instrumentalidade que tem valência para os participantes do projeto, o que pode ser a motivação para que profissionais e participantes deem continuidade às atividades em tempos tão difíceis.

O estudo recomenda que o fator motivacional de outros grupos de trabalho seja identificado para um melhor enfrentamento das adversidades e para um aumento no ganho de resultados. Deste modo, pode haver maior satisfação do público atendido e dos profissionais que prestam o serviço no referido projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, Evonir; BASTOS, Antonio Sergio Abrahão Monteiro. Extensão e sociedade: diálogos necessários. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 54-71, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428>>. Acesso em: 15 Out. 2020.
- ARRUDA-BARBOSA, Loeste de; SALES, Márcia Cristina; SOUZA, Iara Leão Luna de; GONDIM-SALES, Alberone Ferreira; SILVA, Gabiane Crisóstomo Nascimento da; LIMA-JÚNIOR, Mário Maciel de. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, dez. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000400316&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Fev. 2021.
- BISPO JÚNIOR, José Patrício; MOREIRA, Diane Costa. Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, e00108116, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000905010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 Abr. 2021.
- CAMILLO, Daniel Teixeira; ROCHA, Vinicius Nascimento; CAMILLO, Cíntia Moralles. Motivação sob a ótica da Teoria da Expectativa: um estudo de caso em um hospital militar. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, e927974647, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4647>>. Acesso em: 8 Jan. 2021.
- LEITE, Alessandra Silva; NASCIMENTO, Victoria Carolina; MATTEU, Douglas. O feedback nas organizações: técnicas e estratégias para fornecer um feedback. *Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura*, Bauru, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://www.fatecbauru.edu.br/ojs/index.php/rehutec/article/view/332>>. Acesso em: 28 Jan. 2021.
- MONTES, Lorena de Godoi; RODRIGUES, Cibele Isaac Saad; AZEVEDO, Gisele Regina de. Avaliação do processo de feedback para o ensino da prática de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 72, n. 3, p. 663-670, jun. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000300663&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 Nov. 2020.

DORIGO, Adna Suelen; ANJOS, Allison; MARCATO, Ana Claudia Castro; PIRES, Dayane; GONÇALVES, Letícia Rocha; ANHOLETO, Luis Adriano; CHOLAK, Luiza Rieder; RAMALHO, Manuela Oliveira; BORBA, Rafael Splendore; ORTELANI, Mariana Prudenciatto; MELLO, Diogo Cavalcanti Cabral. Projeto Primeiros Passos na Ciência: rompendo barreiras sociais e estreitando laços entre a comunidade acadêmica e o Ensino Médio público. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, v. 11, n. 1, p. 47-59, 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10768>>. Acesso em: 4 Mar. 2021.

PINHO, Ana Paula Moreno; DOURADO, Laís Carvalho; AURÉLIO, Rebeca Martins; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. *Revista de Psicologia*, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 33-47, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/1691>>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

VROOM, Victor Harold. *Work and motivation*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1995.

WYSE, Robert de Moraes. Motivação: teorias motivacionais do comportamento humano. *Revista de Ciências Gerenciais*, Londrina, v. 22, n. 36, p. 134-141, 2018. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/6227>>. Acesso em: 20 Dez. 2020.

Submetido em: 30/04/2021 Aceito em: 10/06/2021